



LAGOA DE CIMA (RJ): EXPECTATIVAS DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO NO TERRITÓRIO

Camila Cabral de Castro ¹

RESUMO

Neste trabalho, objetiva-se refletir sobre algumas das possibilidades de desenvolvimento para a área da Lagoa de Cima, localizada no município de Campos dos Goytacazes (RJ), no Norte Fluminense. Situado na “privilegiada” região da Bacia de Campos, recebendo receitas dos royalties e participações especiais advindas da produção de petróleo e gás. Por outro lado, nos últimos anos, os recursos provenientes da referida produção sofreram reduções consideráveis ocasionando percalços à execução orçamentária municipal e, conseqüentemente, às perspectivas de desenvolvimento induzido por meio de qualificação profissional e de auspícios às atividades turísticas, que tenderiam a melhorar as condições de contemplação e ampliar as opções de lazer para os visitantes, bem como as oportunidades de geração de emprego e renda aos munícipes. A presente discussão tem como base a pesquisa quanto à questão turística, na qual o método indutivo sobressai, mas também considera os conhecimentos adquiridos no que tange ao controle social e a respeito da sensibilização dos munícipes e visitantes. Destaca-se que, apesar de sua riqueza natural, cultural, e econômica, Campos dos Goytacazes, especificamente a Lagoa de Cima e seu entorno, ainda não tem projeção significativa na atividade turística, com poucas referências à essa atividade, da preparação do espaço à viabilização de roteiros diversificados.

Palavras-chave: Litoral Norte Fluminense, Lagoa de Cima, Campos dos Goytacazes, Planejamento Turístico, Lazer.

ABSTRACT

In this work, the objective is to reflect on some of the development possibilities for the Area of Lagoa de Cima, located in the municipality of Campos dos Goytacazes (RJ), in the North fluminense. Located in the "privileged" region of the Campos Basin, receiving revenues from royalties and special interests from oil and gas production. On the other hand, in recent years, the resources from this production have suffered considerable reductions causing mishaps to municipal budget execution and, consequently, to the prospects of development induced through professional qualification and auspices to tourist activities, which would tend to improve contemplation conditions and expand leisure options for visitors, as well as opportunities to generate jobs and income for citizens. The present discussion is based on research on the tourist issue, in which the inductive method emerges, but also considers the knowledge acquired with regard to social control and about the sensitization of citizens and visitors. It is noteworthy that, despite its natural, cultural, and economic richness, Campos dos Goytacazes, specifically the Lagoa de Cima and its surroundings, still has no significant projection in the tourist activity, with few references to this activity, from the preparation of space to the feasibility of diversified itineraries.

¹ Doutorando do Curso de **Geografia** da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, milinhapitanga@hotmail.com;



Keywords: Fluminense North Coast, Lagoa de Cima, Campos dos Goytacazes, Tourist Planning, Leisure.

INTRODUÇÃO

Na pesquisa discutirei as possibilidades de planejamento turístico no território de Campos dos Goytacazes, com base na Lagoa de Cima, e suas perspectivas turísticas.

Vale ressaltar que a atenção e as ações dos últimos governos para o turismo serão levantadas, inclua-se a questão dos *royalties* que perpassa as políticas públicas constituídas com o objetivo de impactar a vida das pessoas, pois o município recebe uma compensação financeira (de alto valor econômico) a qual possibilita o incremento na gestão dos recursos e suportes básicos para os munícipes. Destinadas à melhoria da educação pública municipal, saúde, rede de transportes, infraestrutura básica da cidade.

Muitos municípios não dispõem de renda suficiente para manutenção e promoção do turismo, além da falta de conhecimento técnico, ou seja, com trabalhadores sem qualificação sobre a temática. Para tanto, há a necessidade do planejamento para a implantação da atividade turística de lazer, numa porção do espaço campista, a Lagoa de Cima.

Importa destacar a aproximação com o imaginário local, seus anseios e a falta de perspectiva quanto às possibilidades econômicas ainda não exploradas. Para que o turismo de base local na região se torne um instrumento de promoção de sustentabilidade econômica e cultural, há necessidade de um conjunto de investimentos da administração pública para que as atividades turísticas, geradoras de trabalho e renda, possam ser incorporadas pela comunidade local e se tornar perenes.

Vale ressaltar a necessidade de programas voltados à valorização da população do município, com ligação aos programas do estado do Rio de Janeiro no que tange aos benefícios do turismo, promovendo o interesse pelo resgate histórico, cultural e regional, e ainda tanto a inserção quanto a qualificação profissional para os munícipes atuarem no setor.

A participação das comunidades é imprescindível para a conservação ambiental, a partir da conscientização e da sensibilização dos indivíduos. Essas e outras perspectivas



podem contribuir para o desenvolvimento local autônomo, desde que articuladas a políticas que valorizem o espaço, o território e a população campista.

Muitas medidas ainda precisam ser feitas, priorizando cada vez mais os atrativos existentes no entorno da Lagoa de Cima, visando atender a população residente e aos visitantes futuros.

A união entre os vários setores do governo, instituições de regulamentação do turismo, a iniciativa privada e a população são responsáveis pelo desenvolvimento turístico municipal e o seu devido funcionamento, a favor do bem-estar dos indivíduos.

Como objetivo principal está analisar a relação entre demanda e planejamento para o turismo, considerando o mercado empresarial, a abertura de novos postos de trabalho e as perspectivas culturais. A partir das potencialidades da Lagoa de Cima, as possibilidades políticas e econômicas geradas pelas mesmas para o desenvolvimento turístico no território.

Já em relação aos objetivos específicos, deve-se tratar a influência das potencialidades naturais, culturais, econômicas e políticas para a atração turística em função das condições necessárias para que a atividade proposta aconteça, propondo a existência dos calendários de eventos. Assim como, investigar as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do turismo, no município campista.

PROBLEMÁTICA

A partir das concepções acerca das atividades turísticas estudadas, de sua importância econômica para um município e das políticas desenvolvidas para viabilizá-las, como os programas (políticas) municipais que valorizam o turismo e como a questão ambiental (sustentabilidade) será demonstrada diante dessas questões que visam regular a atividade turística, interferindo diretamente nas finanças, surgem questionamentos sobre a efetividade do turismo:

- Há uma ligação entre o planejamento e a viabilidade da atividade turística em Lagoa de Cima?
- Por que a área da Lagoa de Cima, no município de Campos dos Goytacazes, não apresenta condições turísticas similares à praia do Farol de São Thomé?



- As políticas públicas estaduais mantêm ligação com as municipais instituídas, voltadas para um efetivo desenvolvimento estratégico regional?

HIPÓTESE

A localidade de Lagoa de Cima, no município de Campos dos Goytacazes, possui possibilidades de planejamento turístico no seu território, sendo uma opção de lazer tanto para os munícipes, quanto para os visitantes.

1. OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a relação entre demanda e planejamento para o turismo, considerando o mercado empresarial, a abertura de novos postos de trabalho e as perspectivas culturais. A partir das potencialidades da Lagoa de Cima, as possibilidades políticas e econômicas geradas pelas mesmas para o desenvolvimento turístico no território.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tratar a influência das potencialidades naturais, culturais, econômicas e políticas para a atração turística em função das condições necessárias para que a atividade proposta aconteça, propondo a existência dos calendários de eventos.

Analisar as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do turismo, no município campista.



METODOLOGIA

Quanto à metodologia adotada, realizar-se-á pelo método indutivo, gerando reflexão acerca dos dados. Utilizando esse método, caracterizado pelo processo no qual o pesquisador por meio de um levantamento particular chega a determinadas conclusões gerais, amplas (LAKATOS E MARCONI, 2003 p. 86).

A indução é baseada em etapas fundamentais, como a observação dos fenômenos, a aproximação dos fatos e a relação que esses possuem entre si. Portanto, para alcançar os objetivos do estudo, deverão ser feitos levantamentos bibliográficos, captação de imagens, entre outros, para as premissas serem comprovadas ou não.

Os princípios do método indutivo sobressaem, mas também considera-se os conhecimentos adquiridos no que tange às políticas sociais e à percepção da participação da população a respeito das ações governamentais, bem como as experiências sobre as principais demandas dos municípios, do urbano ao rural.

A presente discussão tem como base a pesquisa qualitativa relativa ao turismo, na qual referenciais foram utilizados para aprofundamento teórico-conceitual da temática, sites oficiais, como aqueles que versam sobre estatística, turismo, e Lagoa de Cima, o recorte espacial escolhido.

O levantamento da literatura pertinente será realizado durante os próximos seis meses, a obtenção de fotografias, e dados dos municípios, observação de mapas e imagens, realização de entrevistas semiestruturadas com os representantes do poder público de Campos dos Goytacazes (Secretarias de Turismo, Meio Ambiente e Planejamento) e com a população local. Perguntas padronizadas e não padronizadas serão realizadas.

As fotografias serão obtidas no período da alta temporada e das festas religiosas, quando se recebe o maior número de visitantes, e também no período da baixa temporada (meses de inverno), pois dessa maneira haverá um nível de comparação entre os períodos citados. Ressalta-se que o levantamento fotográfico e o uso de imagem partem do pressuposto da fundamentação. A pesquisa etnográfica deve levar em consideração os direitos do uso da imagem (CEZAR & SILVA, 2012).

A pesquisa de campo é um dos fatores mais relevantes para que o trabalho em questão seja bem desenvolvido. Portanto a observação participante é "vista" como uma



experiência única e necessária. Possibilitando a construção do conhecimento científico essencial ao pesquisador.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa trata sobre o planejamento turístico da Lagoa de Cima, em Campos dos Goytacazes. A dinâmica das transformações socioculturais (como os atrativos turísticos, a paisagem natural etc.), da dinâmica populacional, a qual os moradores realizam migração pendular, para trabalharem em cidades vizinhas que oferecem maior infraestrutura e melhores oportunidades de emprego. Fazendo-se necessários investimentos políticos e econômicos para o crescimento e desenvolvimento do território campista, e seus municípios. Para tanto, é preciso entender alguns conceitos relevantes.

O conceito de espaço, para Corrêa (2003, p.17), é uma expressão associada a uma porção da superfície terrestre moldada pela natureza, pelas marcas humanas ou apenas para localização. Segundo Corrêa, o espaço não se apresenta como um conceito-chave na geografia tradicional. Mesmo sendo encontrado nas obras de Ratzel e Hartshorn (implícito).

O espaço aparece como conceito-chave na geografia crítica. Para Lefévre (1976), o espaço é onde ocorre a reprodução das relações sociais de produção. Milton Santos também cita o espaço em seus trabalhos, quando aborda os fixos e os fluxos. O autor constitui o espaço como um fator social, ou seja, uma instância da sociedade. Já para a Geografia Humanista o espaço passa a ter um significado de espaço vivido, considerando os sentimentos espaciais e as ideias de um grupo sobre o espaço a partir da experiência.

Para se trabalhar desenvolvimento de um território a partir do turismo, é importante ter um olhar observador e indo além, destaca-se os sentidos, a relação de identidade. Como afirma Tuan (1979), o espaço possui um “espírito”, “personalidade”, um sentido de lugar que aparecem na estética, no visual e nos sentidos a partir da vivência. O espaço vivido é marcado por simbolismos, e principalmente, pela afetividade, capaz de aproximar os lugares.

Tem-se também o conceito de Território, segundo Souza (2003, p.78), “o território é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir das relações de poder”. O território pode ser entendido também à escala nacional e associado ao Estado como grande gestor. Territórios existem e são construídos e desconstruídos em diferentes



escalas. Territórios podem ser permanentes, mas também ter uma existência periódica, cíclica (SOUZA 2003, p.81).

O território surge na Geografia Política, como um espaço concreto ocupado por um grupo social, sendo vista essa ocupação como geradora de raízes e identidade (SOUZA 2003, p.84) Os limites do território não seriam imutáveis, pois as fronteiras podem ser alteradas. O território é definido a partir de dois ingredientes: o espaço e o poder.

A tendência atual é a busca dos turistas por lugares com natureza exuberante. Neste caso, a percepção da paisagem, “indica a forma do espaço turístico, o aspecto visível, a 'concretude' do espaço como resultado da acumulação de tempo e se constitui um notável recurso turístico ao desvendar alguns objetos e camuflar outros ao turista.” (SAQUET, 2013). Para tanto, o turismo depende do dinamismo de outros elementos, tais como: transporte, infraestrutura, gestão e *marketing*, que o compõem para acontecer no espaço proposto.

Além das belezas naturais (cênicas), dos aspectos culturais etc., há uma necessidade de observação e análise dos possíveis potenciais para o desenvolvimento turístico do litoral Norte Fluminense.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Lagoa de Cima está localizada no município de Campos dos Goytacazes, distante do núcleo urbano por 28 quilômetros, pertencente ao distrito de Ibitioca. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Lagoa de Cima tem origem nos rios Urubu e Imbé, cujas nascentes localizam-se na Associação de Proteção Ambiental (APA) do Imbé e o escoadouro das águas pelo Rio Ururáí.

Essa lagoa é uma das principais opções turísticas dos campistas e moradores de outros municípios próximos. Possui áreas propícias ao descanso e lazer, e em toda a sua extensão é possível praticar esportes náuticos, como caiaque, vela, windsurf e jetski. Atraindo um número de visitantes cada vez maior.

Localizada aos pés da Serra do Mar, fazendo parte do Parque do Desengano e Serra do Imbé, a Lagoa de Cima é uma típica lagoa de tabuleiro. Em relação às suas características Soffiati (1996:93) explica que as lagoas situadas nas séries de barreiras são



ribeirões ou córregos cujas águas foram represadas pelos rios coletores ou pelas restingas que lhes barraram a saída para o mar.

Para o autor Alberto Lamego, a Lagoa de Cima se destaca como o maior corpo d'água deste tipo. Como afirma: “Este lençol d'água nada mais é que o rio Imbé, imobilizado pelas argilas que o Paraíba e o antigo rio Preto depositaram à margem dos tabuleiros entre Itereré e o Itaóca”.

A Lagoa de Cima com sua paisagem bucólica e imaginário simbólico, recai sobre o papel do lugar que proporciona a “fuga” da população da sua vida urbana por momentos de descanso e lazer. Portanto, a valorização dessa imaginação simbólica, associada à interesses econômicos para realização de empreendimentos, visando o turismo com base no lucro, fazem com que a lagoa tenha uma possibilidade de preservação.

Faz-se necessária a sensibilização por parte das políticas públicas, levando em consideração os atores sociais, para que juntos possam discutir a implementação de medidas que vão auxiliar a efetivação da Área de Proteção Ambiental (APA) Lagoa de Cima.



Foto 1 (autoria própria): Lagoa de Cima



Foto 2 (autoria própria): Lagoa de Cima

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos municípios não dispõem de renda suficiente para manutenção e promoção do turismo, além da falta de conhecimento técnico, ou seja, com trabalhadores sem qualificação sobre a temática. Para tanto, há a necessidade do planejamento para a implantação da atividade turística de lazer, numa porção do espaço campista, a Lagoa de Cima.

O turismo de negócios possui destaque na construção e disseminação do turismo. Entende-se como turismo de negócios o que “compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011).

Como a atividade turística é grande geradora de emprego e renda, devem ser buscadas alternativas para solucionar os possíveis problemas gerados pelo setor. Além do planejamento de governo para infraestrutura, investimentos em qualificação profissional



e educação ambiental precisam ser realizados. Os atrativos precisam ser bem trabalhados para tornarem o município valorizado pelo turismo.

Importa destacar a aproximação com o imaginário local, seus anseios e a falta de perspectiva quanto às possibilidades econômicas ainda não exploradas. Para que o turismo de base local na região se torne um instrumento de promoção de sustentabilidade econômica e cultural, há necessidade de um conjunto de investimentos da administração pública para que as atividades turísticas, geradoras de trabalho e renda, possam ser incorporadas pela comunidade local e se tornar perenes.

Vale ressaltar a necessidade de programas voltados à valorização da população do município, com ligação aos programas do estado do Rio de Janeiro no que tange aos benefícios do turismo, promovendo o interesse pelo resgate histórico, cultural e regional, e ainda tanto a inserção quanto a qualificação profissional para os munícipes atuarem no setor.

A participação das comunidades é imprescindível para a conservação ambiental, a partir da conscientização e da sensibilização dos indivíduos. Essas e outras perspectivas podem contribuir para o desenvolvimento local autônomo, desde que articuladas a políticas que valorizem o espaço, o território e a população campista.

Muitas medidas ainda precisam ser feitas, priorizando cada vez mais os atrativos existentes no entorno da Lagoa de Cima, visando atender a população residente e aos visitantes futuros.

A união entre os vários setores do governo, instituições de regulamentação do turismo, a iniciativa privada e a população são responsáveis pelo desenvolvimento turístico municipal e o seu devido funcionamento, a favor do bem-estar dos indivíduos.

As leis devem existir e serem cumpridas. Dessa forma, será possível identificar se as políticas que visam o desenvolvimento da atividade turística contribuíram para o crescimento econômico e urbano ordenado.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos. **TERRITÓRIO & DESENVOLVIMENTO: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.



CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.)
Geografia: Conceitos e Temas. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.

COSTA, Klenio Veiga da. **Cosmovisões da Natureza: Um estudo sobre as Representações Sociais de Natureza envolvidas na proteção da Lagoa de Cima – Campos do Goytacazes – RJ**. Dissertação submetida ao curso de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, 2008.

FERRETI, Eliane Regina. **Turismo e Meio Ambiente – Uma Abordagem Integrada** – São Paulo: Editora ROCA, 2002.

FIGUEIREDO, Lauro César. **Novos Olhares Sobre a Dimensão Geográfica da Cultura: o patrimônio cultural**. In: Maneiras de Ler: Geografia e Cultura. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar Cultura. 2013, pp. 206 – 19.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

LAMEGO, Alberto Ribeiro. **O homem e o brejo**. Rio de Janeiro: Lidador, 1974.

MINISTÉRIO DO TURISMO. www.turismo.gov.br/

OKAMOTO, Jun. **Percepção Ambiental e Comportamento: Visão holística da percepção ambiental na arquitetura e comunicação**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

PIRES, P. S. Interfaces Ambientais do Turismo – In: Trigo, L. G. G. T. (Org.). **Turismo: Como aprender, como ensinar, volume 1**, São Paulo: Editora SENAC, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES. Acessado em www.campos.rj.gov.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES. **Perfil Campos 2018**.

REZENDE, Carlos Eduardo *et al.* **Diagnóstico ambiental da área de proteção ambiental Lagoa de Cima**. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF): Centro de Biociências e Biotecnologia: Laboratório de Ciências Ambientais, 2006.

SANTOS, Milton. **Território globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: Tempo e Técnica, Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, 2006.

SAQUET, Marcos Aurélio (Organizador). Estudos Territoriais na Ciência Geográfica - In: **Residências Secundárias Rurais: Modalidade de Atividade Turística e os Múltiplos Territórios nestes Espaços**. São Paulo: Outras Expressões, 2013. 1.a edição: Junho de 2013.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
GEOGRAFIA

5ª EDIÇÃO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

SOFFIATI NETTO, Aristides Arthur. **A NATUREZA NO PENSAMENTO DE ALBERTO RIBEIRO LAMEGO**. RBG DEBATE. Revista Brasileira de Geociências, Volume 17. 1987.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, Iná Elias; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.